
O programa televisivo FIB Produz como projeto de extensão das Faculdades Integradas de Bauru - um relato das experiências

Profa. Ma. Giovana Franzolin Lopes*

Profa. Dra. Terezinha Mestrinelli**

Profa. Ms. Carina Nascimento***

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever o programa televisivo FIB Produz enquanto projeto de extensão das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual. Além disso, pretende também produzir um relato das experiências obtidas ao longo dos primeiros 15 meses de realização do projeto, analisando os programas desenvolvidos e explanando a relevância do projeto para a comunidade, bem como a importância como oportunidade prática aos discentes.

Palavras-chave: projeto de extensão, FIB Produz, produção audiovisual, programa televisivo.

*Profa. Ma. Giovana Franzolin Lopes é jornalista mestra em Televisão Digital e docente dos cursos de Comunicação das Faculdades Integradas de Bauru (FIB).

**Prof. Dra. Terezinha Fortes Mestrinelli, docente do Curso de Tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), na disciplina de Roteiro I e Roteiro II.

***Publicitária e docente do Curso de Publicidade e Propaganda das FIB - Faculdades Integradas de Bauru (FIB).

As atividades de extensão universitária têm origem no Brasil no início do século XX e praticamente coincidem com a criação do ensino superior no País. De acordo com os relatos da Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, as primeiras manifestações da prática brasileira de extensão foram cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, na década de 1920. Todavia, o reconhecimento legal das atividades de extensão deu-se apenas em 1987, juntamente da criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), fatos estes que representam importantes marcos “na medida em que propiciaram à comunidade acadêmica as condições para redefinir a Extensão Universitária” (Política Nacional de Extensão Universitária, *IN: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, 2012, p.8*).

O mesmo Fórum apresentou, a partir de discussões oriundas dos Encontros Nacionais de 2009 e 2010, uma proposta de conceituação de extensão universitária, a saber, “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Política Nacional de extensão universitária, *in Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, 2012, p.15*). Para esse trabalho, nos valemos deste conceito quando nos referimos à extensão universitária.

A partir de tal definição, podemos inferir que a compreensão de extensão universitária evidencia uma relação intrínseca entre a universidade, em seu sentido mais amplo, e a sociedade na qual está inserida. Ainda embasados no que considera a Política Nacional de extensão universitária, temos que o escopo da extensão universitária

é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores 16 sociais com os quais ela interage. Extensão Universitária denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social. (Política Nacional de Extensão Universitária, *IN: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX, 2012, p.15-16*).

É a partir de tal contexto descrito acima que compreendemos, então, a definição de extensão universitária e sua devida relevância. Partindo das contribuições da Política Nacional de Extensão Universitária, construímos nosso alicerce teórico para fundamentar um dos projetos de extensão desenvolvidos nas Faculdades Integradas de Bauru (FIB), o programa televisivo FIB Produz, vinculado ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual.

O PROGRAMA FIB PRODUZ

Como um dos projetos de extensão desenvolvidos pelas Faculdades Integradas de Bauru destaca-se o FIB Produz, um programa televisivo de entrevistas exibido pela TV FIB que se destina a exibir materiais e produções realizadas pelos estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Produção Audiovisual da instituição, detalhando a produção, curiosidades e bastidores dos trabalhos, exibidos na sequência. O programa é dirigido pelo curso de Produção Audiovisual, por docentes responsáveis pelo projeto e produzido e editado por discentes e monitores da agência experimental de comunicação.

Seguindo classificação proposta por Aronchi (2006) acerca de formatos, gêneros e categorias televisivos, o FIB Produz pode ser considerado um produto audiovisual representante da categoria informação, do gênero entrevista e, quanto ao formato, se apresentaria como um programa de entrevista gravado em estúdio.

Apesar de propor uma classificação para os diferentes tipos de programas de televisão, Aronchi (2006) também considera que um programa de televisão “deve sempre entreter e pode também informar e educar. Pode ser informativo e educativo, mas deve também ser de entretenimento” (p. 5). Para reforçar essa ideia, o autor cita o caso do manual de produção de programas da inglesa British Broadcasting Corporation (BBC), segundo o qual

os programas devem: 1. Entreter; 2. Informar. O entretenimento é necessário para toda e qualquer idéia de produção, sem exceções. Todo programa deve entreter, senão não haverá audiência. Não implica entreter só no sentido de vamos sorrir e cantar. Pode interessar, surpreender, divertir, chocar, estimular ou desafiar a audiência, mas despertar sua vontade de assistir. Isso é entretenimento. Programas com o propósito de informar são necessários para toda produção, exceto aquela dirigida integralmente ao entretenimento (balés, humorísticos, videoclipe etc.) Informar significa possibilitar que a pessoa, no final da exibição, saiba um pouco mais do que ela sabia no começo do programa, sobre determinado assunto ou assuntos. (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, IN: ARONCHI, 2006, P. 5).

A partir da consideração do autor e do fazer televisivo da BBC, uma das mais respeitadas redes de televisão do mundo, percebemos, então, a importância de os programas de televisão se preocuparem em se apresentar não apenas como fonte de entretenimento, mas também de informação. A partir dessa premissa, surge nos anos 80 uma proposta de considerar tais categorias, em si complementares, como uma só categoria mista, chamada de “infotainment”, conceito que ganhou popularidade mais recentemente, a partir da década de 1990, quando passou a ser adotado por teóricos da comunicação. Sobre este, Dejavite (2007) considera que tal denominação mostrou-se necessária para definir a crescente presença do entretenimento em conteúdo jornalístico.

Considerando, portanto, que o programa FIB Produz se propõe a ser um produto televisivo informativo e também fonte de entretenimento, entendemos que podemos nos valer da categoria dita ‘infotainment’ para acrescentar a sua classificação. Sendo então o FIB Produz um produto audiovisual televisivo da categoria informação/entretenimento (ou ‘infotainment’), do gênero entrevista e formato programa de entrevista gravado em estúdio, faz-se necessário descrever seu histórico e propostas iniciais.

FIB PRODUZ – GÊNESE E PROPOSTA

O programa FIB Produz teve início nos primeiros meses de 2014, a partir do reconhecimento das necessidades do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru. Faz parte do projeto pedagógico do curso a formação do discente em torno de três eixos-base, a saber, o eixo de formação fundamental, que visa à formação geral e integral do estudante em relação à compreensão teórica global e à capacidade crítica e analítica do campo profissional, o eixo de formação profissional, que contempla as habilidades e competências da Produção Audiovisual propriamente dita, e o eixo de formação prática e experimental, que objetiva a prática dos conteúdos adquiridos e a utilização de recursos técnicos e de ferramentas tecnológicas. Assim, o FIB Produz viria ao encontro de tais propostas pedagógicas, concentrando questões teóricas, profissionais e práticas e atuando como importante ferramenta de formação aos alunos.

Além disso, enquanto projeto de extensão, o FIB Produz também contribuiria como importante veículo de comunicação e ponte de intermediação entre a FIB e a comunidade, a partir do momento em que seria veiculado por uma emissora de televisão e geraria publicidade e visibilidade aos produtos desenvolvidos pelos alunos.

Tendo esses objetivos em mente, o FIB Produz foi formatado enquanto um programa de entrevistas, apresentado por um profissional de jornalismo e recebendo os alunos para relatarem o desenvolvimento de um trabalho em questão.

O PROJETO FIB PRODUZ

Sob coordenação da Profa. Ma. Angélica Santini e da docente Profa. Ma. Giovana Franzolin (jornalista apresentadora do programa, em substituição à primeira coordenadora/apresentadora, Profa. Dra. Renata Malta), o FIB Produz envolve a participação do técnico de laboratório, docentes, discentes¹ e monitores da agência experimental de comunicação para suas fases de pré-produção, produção e pós-produção.

O projeto FIB Produz tem a intenção de exibir produções dos estudantes de Publicidade e Propaganda e de Produção Audiovisual na TV FIB para a comunidade, para o mercado publicitário e de entretenimento e para potenciais alunos, além da comunidade acadêmica da FIB e do público em geral.

As gravações e edições são realizadas semanalmente, assim como as exibições pela TV FIB. Há inicialmente a seleção do trabalho a ser apresentado pela coordenação geral do projeto e, a partir disso, os alunos são convidados para uma entrevista a fim de explicarem o trabalho produzido, as curiosidades, os obstáculos e os resultados. Após essa entrevista, há a exibição da produção para os telespectadores. A produção do programa, bem como sua edição, é realizada por discentes e pelo monitor da agência experimental de comunicação, com o apoio do técnico de laboratório e por docentes.

Como justificativa do projeto, citam-se as inúmeras produções realizadas pelos estudantes de publicidade e de produção audiovisual da FIB e, por isso, há a necessidade de apresentar esses trabalhos para a comunidade, levando cultura e entretenimento para esse público. Além disso, é de suma importância que o mercado conheça os trabalhos realizados pelos estudantes, já que serão os futuros profissionais desse mercado, além de também ser papel da faculdade direcionar os discentes para a profissionalização.

1 Além dos alunos que participaram como entrevistados, citamos os seguintes alunos que participaram mais diretamente da produção do FIB Produz até o momento: Bruno Rossi, Yago Hudson e Guilherme Aurani (gravação e edição), Larissa Miguel e Letícia Miguel (videografismo), Adriana Mestrinelli (apresentação das edições especiais do programa).

O objetivo geral do FIB Produz é apresentar os trabalhos realizados pelos discentes dos cursos, levando cultura e entretenimento, além de apresentar as produções para o mercado de trabalho, que é altamente crítico e carente. Dentre os objetivos específicos, estão as propostas de montar um acervo de produções audiovisuais produzidas ao longo do ano para utilização de alunos do curso de Produção Audiovisual das Faculdades Integradas de Bauru e da comunidade; incentivar o público interno e a comunidade a desenvolver o gosto pelas artes e pela cultura por meio do programa; e oferecer entretenimento e cultura para a comunidade, por meio de materiais audiovisuais produzidos pelos alunos.

O projeto tem como metodologia a criação de programas semanais, produzidos pelo curso de Produção Audiovisual, a fim de exibir produções acadêmicas dos estudantes de Publicidade e Propaganda e do curso de Produção Audiovisual da FIB, como curtas-metragens, documentários, programas e comerciais de TV desenvolvidos no decorrer das aulas dos dois cursos. Em todas as fases, há a orientação pelos docentes e apoio da TV FIB. Os programas são exibidos na TV FIB e ficam disponíveis no canal do programa no YouTube. As produções de cada programa têm um relatório de observação, a fim de que esse material possa ser utilizado na criação de artigos para a apresentação na Jornada Científica da FIB e demais publicações científicas. Semanalmente, é gravado, editado e exibido um programa de aproximadamente 30 minutos, em média, incluindo entrevistas e exibição do trabalho final.

Vale destacar inclusive a importância da parceria junto da TV FIB. Em Bauru, entrou oficialmente no ar no primeiro semestre do ano 2000 o canal de televisão CNUB – Canal Universitário de Bauru, com transmissão de televisão pelo canal 14 da NET (TV a cabo) local, mantido em parceria por três Instituições de ensino superior da cidade, entre elas, as Faculdades Integradas de Bauru.

Enquadrando-se na Lei Federal nº 8.977 de 1995, o estatuto do CNBU teve como inspiração as experiências em andamento dos canais comunitários de São Paulo e Bauru, principalmente a TV Centrinho/USP, configurando-se como uma entidade sem fins lucrativos. O Canal transmite 24 horas por dia, com grade de programação rotativa entre as TVs associadas, a saber: TV FIB, TV UNIP e TV USC, retransmitindo também a programação da Rede Minas de Televisão. Apoiado no tripé Educação, Cultura e Cidadania, o CNBU integra a Comissão de Formação da Rede Nacional de Televisão Universitária, que envolve 15 canais universitários no País.

Associada do CNBU, a TV FIB foi concebida concomitantemente com as próprias FIB, adquiriu tecnologia digital necessária para a produção dos seus programas e os realiza e veicula com a melhor qualidade de som e imagens transmitidas pelo CNBU, mantendo no ar vários programas.

Com estúdio de produção situado dentro do câmpus das FIB, a TV FIB constitui espaço privilegiado de vivências práticas para os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual. Possui ainda, o potencial de dar visibilidade para os produtos audiovisuais produzidos experimentalmente pelos estudantes do curso.

FIB PRODUZ - BREVE RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Desde o início das gravações do programa FIB Produz, em abril de 2014, foram gravados até o momento, em junho de 2015, 32 programas (incluindo três edições especiais), dentre os quais 20 programas foram finalizados e exibidos pela TV FIB. Abaixo, reunimos um breve relato dos 20 programas já exibidos.

O primeiro programa foi gravado em abril de 2014 e contou com a participação dos alunos Guilherme Aurani e Adriana Mestrinelli, então do 2º ano do curso de Produção Audiovisual. Então apresentado pela Profa. Dra. Renata Malta, o programa conversou com os alunos a respeito da produção do média-metragem “A Mágica Final”, que tem como sinopse a história de um mágico que ambiciona reconhecimento mundial, mas é levado a escolher entre esse sucesso e um grande amor. O primeiro programa contou também com o apoio de demais discentes e da coordenação do curso, no intuito de contribuir para a linguagem do produto.

Ainda em abril, foi gravado o segundo programa como aluno Leandro Ferrari, também então do 2º ano do curso de Produção Audiovisual, que contou sobre a produção de seu vídeo “Rep!”, um programa piloto de um seriado cujo tema é o dia a dia de repúblicas estudantis.

O terceiro programa, gravado em abril de 2014, contou com a presença dos alunos Dayvison Domingues, Daniel Figueira e Nelson Lazzari Junior, que cursavam o 2º ano de Produção Audiovisual. O assunto do programa foi o vídeo “Prato Cultural”, um misto de programa de culinária com humorístico.

Allan Razuk foi o aluno entrevistado do quarto programa, gravado em abril. Aluno do 2º ano de Produção Audiovisual, Allan comentou sobre seu vídeo “Nerd Hard”, um programa sobre a cultura nerd.

O quinto programa, de maio de 2014, trouxe a participação do aluno de Produção Audiovisual Luiz Fabiano Marquezin para contar sobre a produção de “Incrimidados”, uma web-série sobre presidiários acusados por crimes que não cometeram.

Para o sexto programa, foi convidada uma ex-aluna do curso de Publicidade e Propaganda da FIB, Aline Umann. Desenhista e ilustradora, Aline contou sobre seu ofício e exibiu seu portfólio.

A premiação de curtas-metragens de alunos de Produção Audiovisual no I Festival de Curta-Metragem de Avaré (SP) foi o tema do sétimo programa. Guilherme Aurani e Leandro Ferrari falaram sobre a premiação e sobre seus vídeos, intitulados “O tempo não volta”, ganhador do 2º lugar, e “Ditadura televisionada”, contemplado com o 3º lugar.

Cássio del Matto, então aluno do curso de Publicidade e Propaganda, conversou no oitavo programa sobre a 2ª edição do evento Anime Union, que seria realizado nas dependências da FIB em setembro de 2014. Cássio era integrante da comissão organizadora do evento, uma convenção da cultura oriental de Bauru e região.

O nono programa, de junho de 2014, teve pela primeira vez a participação de um docente dos cursos de Comunicação da FIB. O convidado foi o professor Frank Simões, professor das disciplinas de fotografia, que descreveu como a disciplina é trabalhada com os alunos e também exibiu alguns dos trabalhos desenvolvidos.

Os alunos de Produção Audiovisual Luiz Fabiano Marquezin e Rodrigo Campbell foram os destaques do décimo programa, detalhando a produção de “O Virgem”, um projeto independente de uma web-série que conta a história de Virgílio e seus amigos. O projeto conta com duas temporadas, num total de 22 episódios, todos disponíveis na internet.

O programa número 11 marca uma segunda etapa do projeto, com nova apresentação e vinheta. A Profa. Ma. Giovana Franzolin passa a assumir a coordenação do programa e a apresentação e conversou em setembro de 2014 com três alunos então do primeiro ano do curso de Produção Audiovisual, Hernane Augusto, Gabriela Sanches e Murilo Cezar. Os alunos contaram sobre a produção de um videoclipe que desenvolveram para a música “Everybody Talks”, da banda Neon Trees.

No programa 12, Karina Rofatto, então aluna do primeiro ano do curso de Produção Audiovisual, apresentou o vídeo comercial que produziu em prol da campanha Barrinha Solidária, que estimulava a doação de cabelos para a confecção de perucas para serem doadas a pacientes do Hospital de Câncer de Barretos.

“Trash News” foi o projeto apresentado no programa de número 13 pelo aluno Yago Hudson do primeiro ano do curso de Produção Audiovisual. O programa se baseia no formato de um telejornal, mas com conteúdo que aborda notícias estranhas sendo comentadas pelos âncoras.

A Profa. Ma. Mariana Hortolani foi a convidada do programa 14 para contar sobre a disciplina de Animação, em que são desenvolvidas técnicas de animação em stop-motion. Ao final do programa, foi exibido um compilado com os trabalhos dos alunos utilizando essa técnica.

O programa de número 15, gravado em outubro de 2014, conversou com as alunas Mariana Astolfi e Gabriela Sanches. “A Arte de Sorrir” é título do curta-metragem desenvolvido pelas alunas de Produção Audiovisual, que discute as temáticas da felicidade tendo como base um artista de rua.

O aluno Guilherme Godoy falou sobre seu vídeo “Máquina Matéria” no programa 16. A produção, um curta-metragem, discute a questão do salto quântico com uma abordagem de ficção científica.

“Intergiro” é o nome do programa apresentado pelo aluno de Produção Audiovisual Luiz Fabiano Marquezin no programa 17. Com aproximadamente 30 minutos de duração, o projeto “Intergiro” é um programa de variedades que cobre esportes, gastronomia e cultura.

No programa de número 18, os alunos Adriana Mestrinelli e Dayvison Domingues contaram sobre a produção de “Valsan, o Alfaiate”, um documentário produzido durante o curso de Produção Audiovisual que descreve a rotina de um alfaiate de Bauru.

O aluno Leandro Ferrari retorna no programa 19 para mais uma vez relatar a experiência de mais uma premiação. Seu videoclipe “Destina” foi contemplado com o primeiro lugar no Concurso de Vídeo do DIADESOL 2014, campanha desenvolvida pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES-SP em outubro de 2014. Além de produzir o vídeo, Leandro também compôs letra e música do videoclipe vencedor.

O 20º programa recebeu o professor Paulo Nascimento e dois alunos do então terceiro ano do curso de Publicidade e Propaganda, Raphael Bartoli e Anderson Cunha. O professor discorreu sobre como aborda a temática do marketing viral com a turma e os alunos falaram sobre a produção de um vídeo produzido para a campanha do Outubro Rosa, para prevenção do câncer de mama.

EDIÇÕES ESPECIAIS DO FIB PRODUZ

Além dos 20 programas regulares exibidos até o momento, foram produzidas também três edições especiais do programa, que fogem à formatação padrão das entrevistas em estúdio.

O primeiro FIB Produz Especial deu origem a duas edições e foi gravado durante o evento Anime Union, realizado nas dependências das Faculdades Integradas de Bauru em setembro de 2014. O programa foi realizado por uma equipe de alunos

dos cursos de Produção Audiovisual e Publicidade e Propaganda, que se revezaram as atividades de entrevistas, gravação e finalização dos dois programas.

O terceiro FIB Produz Especial reuniu a cobertura de dois eventos realizados em Bauru em setembro e outubro de 2014 - a 11.^a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/10.^a Festa da Ciência de Bauru e o Festival Filma Bauru 2014. Ambos os eventos tiveram a participação da FIB como expositora e patrocinadora, respectivamente, e geraram entrevistas com participantes e organizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, compreendemos o papel das atividades de extensão universitária e sua crucial importância para a consolidação do papel formador da universidade. Além disso, a prática de extensão reforça e consolida o papel fundamental da universidade na sociedade e na comunidade na qual atua.

A partir do projeto de extensão FIB Produz, formatado como um produto audiovisual televisivo da categoria informação/entretenimento (ou 'infotainment'), do gênero entrevista e tendo como formato programa de entrevista gravado em estúdio, as Faculdades Integradas de Bauru (FIB) cumprem seu papel social perante a comunidade de seu entorno. Enquanto um programa de televisão veiculado pela TV FIB, o FIB Produz proporciona publicidade e gera visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, às atividades do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual e também reforça a atuação das FIB como um todo, servindo, portanto, como fonte de entretenimento, informação e cultura à comunidade.

Vale reforçar que o programa FIB Produz terá continuidade, uma vez que as produções dos alunos seguem ativas e compõem importante material de divulgação para justificar e legitimar a manutenção do projeto FIB Produz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, José Carlos. Televisão, gêneros e linguagens. Proposta Pedagógica. Boletim 10, Salto para o Futuro. SEED/MEC. Junho, 2006. Disponível em: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/161649Televisao.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A notícia light e o jornalismo de infotimento**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007, Santos. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.